

Corte de verba deixa em risco 3 mil pesquisas em Campinas

Trabalhos desenvolvidos em diversas áreas estão ameaçados por falta de recursos

Pesquisas importantes nos mais diversos setores poderão ser interrompidas a partir do mês que vem, caso o governo não libere verbas para o

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que financia projetos na **Unicamp**, no IAC e em várias outras

instituições. O presidente do órgão tenta pressionar o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, mas até agora não há

uma resposta concreta. Dos R\$ 1,3 bilhão destinados ao CNPq no Orçamento deste ano, só R\$ 672 milhões foram liberados até julho. **PÁGINA A7**

Corte de verba põe pesquisas em risco

Financiamento para 3.229 bolsistas só em Campinas está ameaçado já a partir do mês de setembro

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANQUERA
inae.miranda@rac.com.br

Pesquisas importantes sobre a cura do câncer, melhoramento genético das plantas e tantas outras em desenvolvimento nas áreas de ciências da saúde, agrárias, biológicas, de humanas e exatas, estão ameaçadas pela falta de verba do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O órgão financia cerca de 100 mil bolsistas brasileiros. Somente em Campinas são 3.229 bolsas vigentes. O pagamento das bolsas de pesquisa referentes ao mês de agosto - a ser feito em setembro - está assegurado. A preocupação de cientistas, dirigentes do CNPq e de outras entidades se refere aos meses seguintes, em meio ao contingenciamento de gastos do governo federal.

Governo federal diz que tenta a liberação de mais recursos

O CNPq é uma agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) que atua na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Apóia atividades de pesquisa de alto impacto científico em áreas estratégicas e na fronteira do conhecimento. Além disso, concede bolsas para iniciação científica e tecnológica, graduação e pós-graduação. Em Campinas, os bolsistas do CNPq fazem pesquisas na Uni-

versidade Estadual de Campinas (Unicamp), no Instituto Agronômico de Campinas (IAC), no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) e no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM).

Somente na Unicamp, são 2.961 bolsas vigentes. O pró-reitor de pesquisa da Unicamp, Munir Salomão Skaf, afirmou que esse número inclui os bolsistas de Iniciação Científica (alunos de graduação), que são cerca de 900; bolsistas de mestrado e doutorado que são 1.188 e os bolsistas de Pós-doutorado, que são aproximadamente 200. O CNPq também financia os docentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa. "Até agosto o CNPq em comunicado disse que tinha como arcar com as bolsas. A incerteza estaria a partir de setembro", disse. A Unicamp externou ao CNPq preocupação com o possível atraso. "O professor Mário Borges Neto (presidente do CNPq) nos afirmou que está em constante contato com o governo, com o MCTIC e que eles estão tentando equacionar a questão". O presidente do CNPq também pediu que a universidade tentasse tranquilizar os bolsistas.

Esforços

Skaf ressaltou que a posição não é clara porque o próprio CNPq não tem esse posicionamento claro por parte do governo. "Eles estão fazendo esforços para conseguir obter o repasse restante do orçamento previsto para o CNPq este ano. A gente acredita nisso". A Unicamp tam-



Trabalho de pesquisa, que está com risco de paralisação por falta de recursos para pagamento aos bolsistas

bém enviou uma carta ao ministro do MCTIC, Gilberto Kassab, externando preocupação e, segundo Skaf, reiterando a seriedade da situação. "Entendemos o cenário de dificuldade orçamentária, mas reiteramos para ele a seriedade da situação. Eles são cientes, mas o grau de incerteza que isso gera para bolsista é grande". O coordenador ressaltou que a bolsa é a única fonte de renda do bolsista, pois fazem contrato de dedicação integral e exclusiva com o CNPq. "Não é um extra, é o único meio de subsistência dele quando firma con-

trato com CNPq", explicou.

O CNPEM desenvolve pesquisa com 72 bolsistas. São 41 bolsas de iniciação científica, oito de mestrado, 15 de doutorado, seis de pós-doutorado e duas de técnico. No IAC, são 92 bolsistas do CNPq para mestrado, pós-doutorado, iniciação científica, iniciação tecnológica, desenvolvimento científico, produtividade em pesquisa, produtividade em desenvolvimento técnico e apoio técnico à pesquisa. Segundo Márcio Koiti Chiba, pesquisador e assessor da diretoria-geral do IAC, o valor total

das 92 bolsas soma R\$113 mil por mês. Os pesquisadores atuam nas linhas de pesquisas institucionais e que se relacionam com a geração de tecnologia e produtos para a otimização dos sistemas de produção vegetal. Ele diz que como as bolsas estão sendo pagas, o IAC não adotou nenhuma medida.

Na Unicamp, os alunos bolsistas estão distribuídos em todas as áreas, desenvolvendo pesquisa em câncer, na área de biologia de plantas que tem pacto para o agronegócio, melhoramento genético de plantas, na

2.961

BOLSISTAS

Estão com seus trabalhos em risco com o corte de verbas apenas na Unicamp

área de engenharia (elétrica, mecânica, robótica, computação). "São inúmeros projetos que a Unicamp desenvolve tendo como mão de obra os alunos de mestrado e doutorado. A preocupação com essas pesquisas existe, estamos torcendo para o CNPq consiga obter os seus repasses, estamos torcendo por isso, dando todo apoio que CNPq precisa para tal", disse Skaf. Além do CNPq, com 25% do pagamento dos bolsistas, a Unicamp tem bolsistas da Capes, ligada ao Ministério da Educação, à Fapesp e outras agências.

O orçamento aprovado para o CNPq em 2017 foi de R\$ 1,3 bilhão, dos quais foram executados R\$ 672 milhões até julho. Segundo o Conselho, é necessário que ocorra o descontingenciamento de R\$ 505 milhões dos recursos do CNPq para garantir a normalidade das operações até o final do ano.

Em nota enviada ao Correio na última quarta-feira, o MCTIC informou que o ministro ainda não conseguiu a verba do CNPq, mas atua junto aos Ministérios da Fazenda e do Planejamento pelo descontingenciamento dos recursos. "A verba virá do descontingenciamento dos recursos", diz a nota.

Cedoc/RAC